

12 SET 1997 O GLOBO

Depois das farpas, Motta e ACM selam a paz em almoço

Inocência mostra que não perdoa declarações do ministro

Adriana Vasconcelos

• **BRASÍLIA.** Dois dias depois da troca de farpas, devido às declarações do ministro Sérgio Motta apontando "uma relação incestuosa do Governo com o Congresso", um almoço ontem selou a paz entre o ministro e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O almoço foi acertado pelo filho de Antônio Carlos, Luís Eduardo (PFL-BA), líder do Governo na Câmara, que também participou dele. O en-

contro de amigos, como foi definido por Antônio Carlos, serviu para restabelecer a paz na base governista. As críticas de Motta tinham sido rebatidas por Antônio Carlos, que afirmou que Motta pode até ser um bom ministro, só que calado. O presidente do Senado, seu filho e Motta decidiram esquecer os desentendimentos e voltaram a posar como antigos parceiros.

— Conversamos muito sobre política, em completa harmonia — disse Antônio Carlos.

— É sempre bom almoçar com um amigo. Comemos muito bem — completou Luís Eduardo.

Mas o encontro não fez com que outros aliados do Governo esquecessem a crise. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE), por exemplo, mostrou que ainda não engoliu as declarações do ministro.

— Do jeito que ele vai, o ministro vai ter de almoçar todo dia para se justificar dos exageros. E aí não tem regime que agüente — disse Inocêncio. ■